

Relatório ICCOM-Vga

2º trimestre de 2019

Sumário

Apresentação	2
Metodologia	3
Caracterização da Amostra	4
Resultados Gerais	5
Índice Atual e Futuro	6
Resultados por quesitos	7
Vendas	7
Inadimplência	8
Segmento Empresarial	9
Investimentos	10
Contratações	11
Economia Nacional	12
Comparativos	13
ICCOM	13
Comparativos por Quesitos	14
Análises e Conclusões	20

Apresentação

Prezado associado, buscando cumprir nossa missão de apoio e fomento as áreas representadas, a Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços de Varginha – ACIV, criou o ICCOM-Vga. O Índice de Confiança do Comércio de Varginha traz a percepção dos empresários locais quanto a 6 (seis) quesitos intimamente ligados ao desempenho das empresas.

Você terá acesso a este relatório estratificado mostrando, além do índice, informações específicas sobre cada quesito na percepção atual e futura do nosso comércio e comparativos com os trimestres anteriores. A intenção é trazer a você informações estatísticas para o auxílio na tomada de decisão estratégica de seu negócio.

Nesta edição, o ICCOM-Vga foi pesquisado no mês de junho de 2019, pesquisando empresas de mais de 30 segmentos em nossa cidade.

Aproveite este estudo para gerenciar cada vez melhor o seu negócio.

Guilherme Vivaldi
Assessor de Planejamento

Metodologia

Problema da Pesquisa:

Qual o nível de confiança do empresariado varginhense em situação atual e futura?

Objetivo da Pesquisa:

Identificar o nível de confiança do empresariado de Varginha, em situação atual e futura, para trazer informações para tomada de decisão das empresas locais.

Tipo de Pesquisa: quantitativa.

Método de Coleta de dados: questionário aplicado pela internet, através do software *Survey Monkey*, e pessoalmente nas empresas.

Quesitos investigados:

- Vendas
- Inadimplência
- Segmento empresarial
- Investimentos
- Contratações
- Economia nacional

Período da aplicação: junho de 2019.

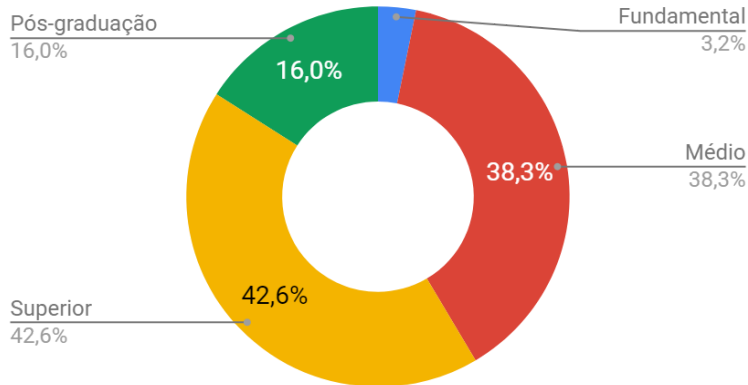
Mensuração: os resultados podem atingir 3 (três) situações: confiança em alta, estável e confiança em baixa de acordo com resultado e a escala abaixo.



Caracterização da Amostra

Escolaridade:

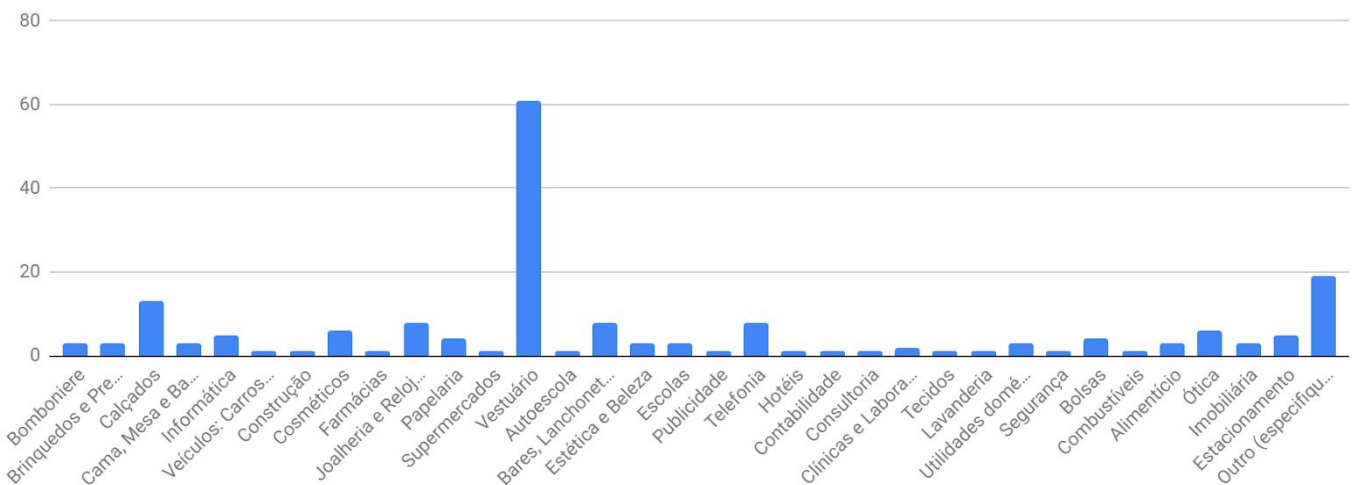
Escolaridade



Segmento:

Foram mais de 30 segmentos participantes da pesquisa.

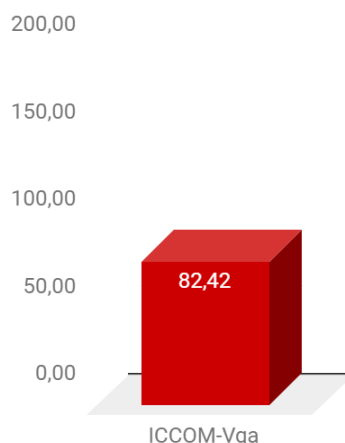
Segmentos



Resultados Gerais

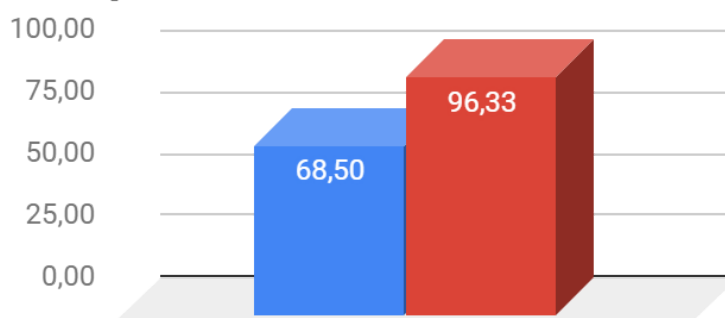
No segundo trimestre de 2019, o índice alcançou o patamar de **82,42**, demonstrando baixa confiança do empresariado, e uma grande queda comparado com o trimestre anterior.

ICCOM 2º Trimestre 2019



Os principais componentes que levaram ao resultado está principalmente ligada à situação atual. Na comparação, o IC Atual fica no patamar de **68,50**, enquanto o IC Futuro fica em **96,33**. Mesmo com o quadro geral negativo, o empresariado continua tendo mais confiança no futuro que na situação atual.

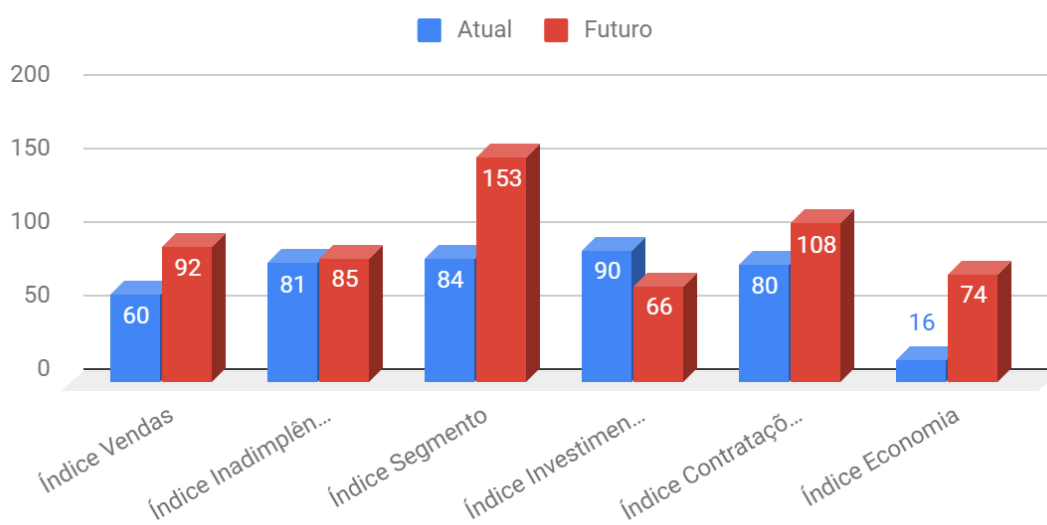
Comparativo Atual e Futuro Geral



Índice Atual e Futuro

O **IC Atual** mostra desconfiança (abaixo de 100) em todos quesitos, com destaque para percepção quanto economia nacional. Já o **IC Futuro** mostra confiança do empresariado local para os próximos três meses, atingindo o patamar acima de 100 em segmento empresarial e contratações, e mostra desconfiança nos demais quesitos, principalmente quanto aos investimentos. O empresariado não está confiante na situação atual, e mostra pouco otimismo na melhoria para o futuro. Um dos pontos importantes a destacar é que a intenção de investimentos se mantém baixa para os próximos meses, reflexo de uma insegurança com as mudanças no quadro político nacional.

Comparativo Atual e Futuro



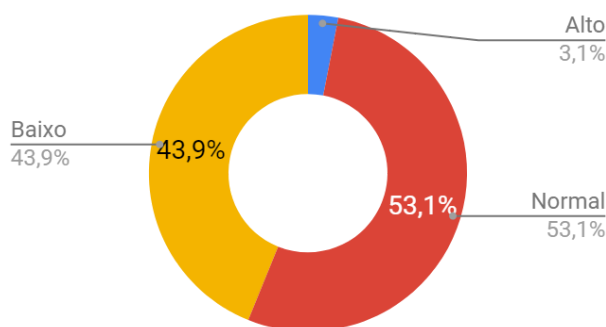
Resultados por quesitos

Abaixo mostra-se os resultados obtidos por quesito e nas dimensões atuais e futuras.

Vendas

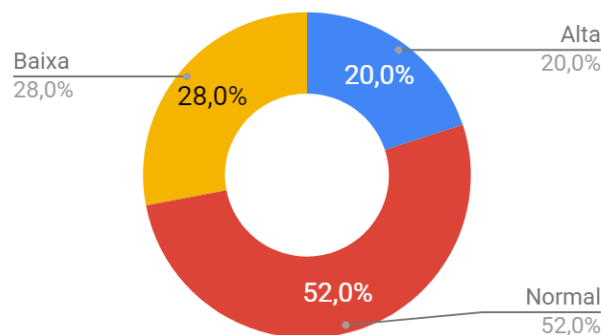
Questão: Seu volume atual de vendas pode ser considerado:

Vendas Atuais



Questão: Sua expectativa de vendas para o próximo trimestre pode ser considerada:

Vendas Futuras

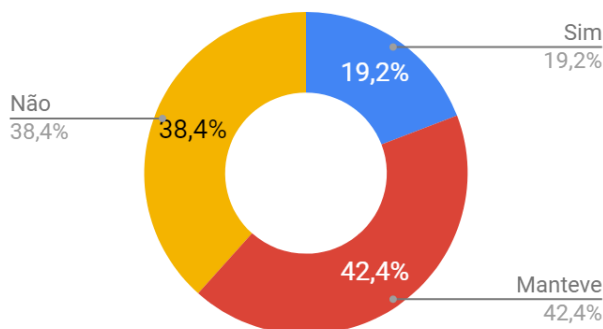


Os resultados no cenário atual mostram vendas baixas ou normais, com apenas 3% dos empresários considerando suas vendas altas. Para os meses seguintes o cenário é mais otimista, 20% acredita que as vendas serão melhores. A justificativa para esta retração de vendas pode estar nas questões econômicas nacionais, afetadas pela falta de confiança do consumidor que está evitando se endividar devido a incerteza política e escolhendo melhor como aplicar seus recursos. Assim o preço passa a ser um diferencial na escolha de compra, e com isso o e-commerce ganha destaque. Segundo relatório Webshoppers houve um crescimento de 12% nas compras on-line em 2018, e um crescimento de 42% de compras via smartphone.

Inadimplência

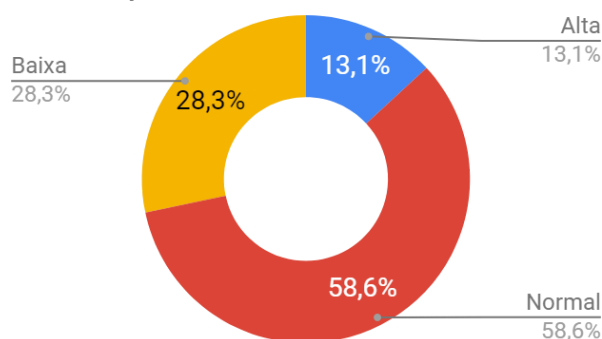
Questão: No mês anterior, houve redução da inadimplência?

Inadimplência Atual



Questão: Sua expectativa sobre a redução da inadimplência no próximo trimestre pode ser considerada:

Inadimplência Futura

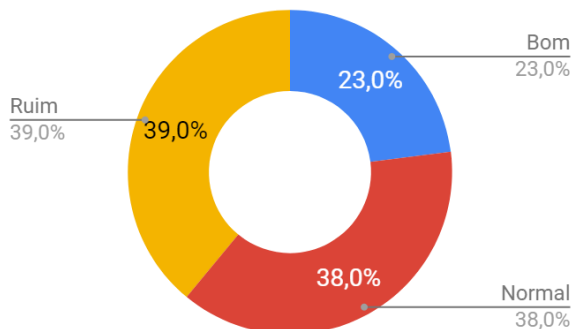


Para este trimestre mais de 38% dos entrevistados disseram não ter reduzido a inadimplência, enquanto 19,2% alega ter reduzido. Já a percepção para o trimestre seguinte, o empresário em sua maioria acredita que os níveis de inadimplência irão se manter, e apenas 13% acredita que irá reduzir. Ao olharmos os dados do SPC de Varginha, tivemos uma queda entorno de 8%, tanto no cadastro de inadimplentes, quanto na exclusão de cadastros de devedores, comparando o primeiro e segundo trimestre do ano. Porém o número de inclusões (1.708) permanece maior que os de exclusões (1.376) no segundo trimestre.

Segmento Empresarial

Questão: Qual sua percepção quanto ao seu segmento de atuação atualmente? Está:

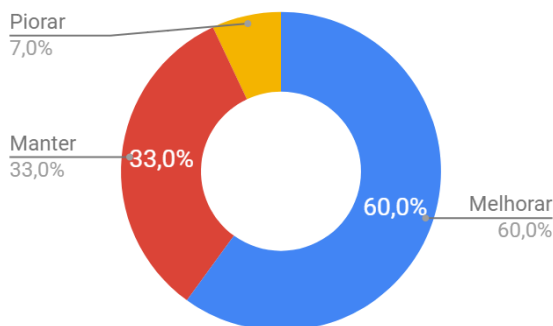
Segmento Atual



Questão: Qual sua expectativa quanto ao seu segmento de atuação no próximo trimestre?

Vai:

Segmento Futuro

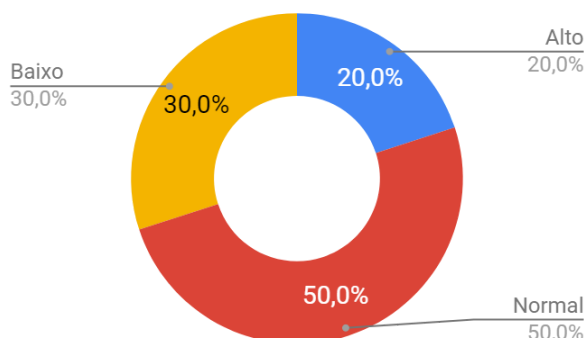


Olhando especificamente sobre o seu segmento, em cenário atual, o empresário varginhense se mostra pouco otimista, apenas 23% acredita que o segmento está bom, e 38% acha que está normal, contra 39% que acha que está ruim. Porém repetindo a tendência já mostrada no indicador, para o futuro o empresário se mostra otimista, 60% deles acreditam que vão haver melhorias, e apenas 7% acha que irá piorar. Estas percepções são pontuais de setores, então os empresários observam seus concorrentes e fornecedores em diversos níveis para chegar a esta percepção, assim se trata de uma análise pontual. Apesar disso vale ressaltar que uma confiança em melhorias em seu segmento específico pode motivar o empresário a se esforçar mais na gestão do negócio.

Investimentos

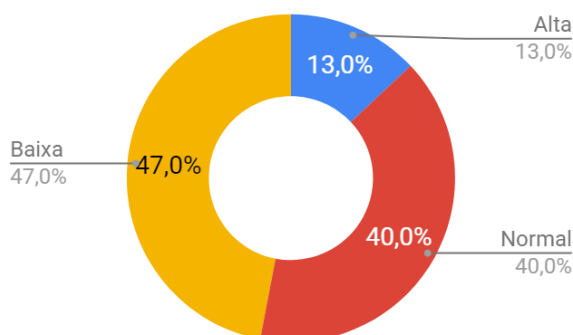
Questão: Qual o seu nível atual de investimentos?

Investimento Atual



Questão: Qual a possibilidade de você realizar investimentos no próximo trimestre?

Investimento Futuro

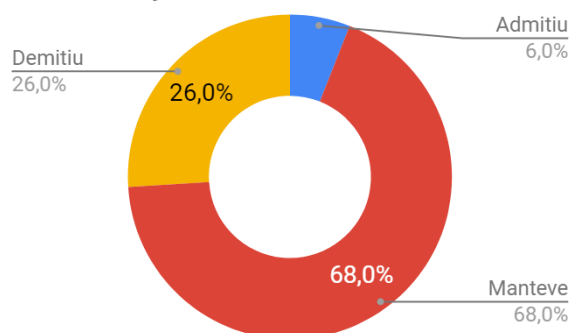


O cenário de investimentos para o empresariado continua de cautela. Poucas empresas mostraram investimentos atuais, e este indicador piora no futuro. A alta possibilidade de investir cai nos próximos três meses. Como a incerteza quanto aos rumos econômicos do país, juntamente com a demora na recuperação da demanda, o empresário fica mais precavido financeiramente, e ainda aguarda sinalizações de melhoria para decidir investir. Analisando um cenário de baixa inflação e taxa Selic em baixa, tudo aponta por uma cautela devido a baixa demanda e confiança nos rumos do país.

Contratações

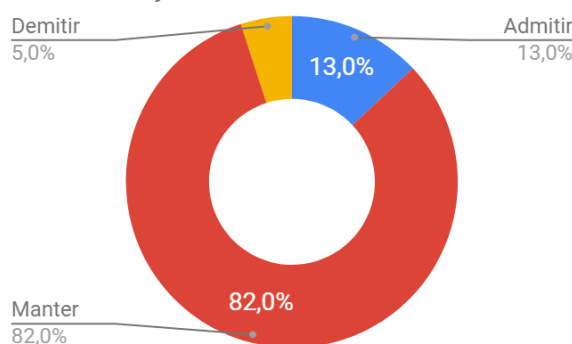
Questão: Quanto ao seu quadro de funcionários, neste trimestre sua empresa:

Contratações Atual



Questão: Quanto ao seu quadro de funcionários, no próximo trimestre sua empresa pretende:

Contratações Futuras

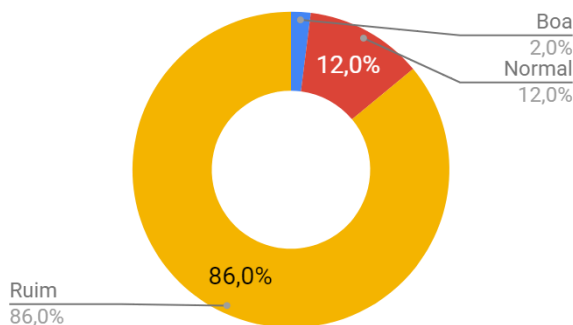


Quanto às contratações, há uma clara desaceleração e precaução do empresariado local. Em sua maioria, no presente e no futuro próximo, a intenção é de manter sua equipe, sendo que no cenário atual, as empresas pesquisadas, mais demitiram que contrataram. Para o futuro inverte, mais propensão a contratar. Mas analisando a situação geral, mantém-se o quadro de colaboradores. Ao compararmos com os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) observamos um saldo negativo nos 3 primeiros meses do ano, considerando todos os setores da economia, com uma melhoria no mês de abril. Em específico no comércio, a queda de empregos é grande no primeiro trimestre, um saldo negativo de 274 postos de trabalho. Indústria de transformação, construção civil e serviços, apresentaram saldos positivos, mas em pequenas proporções, com crescimento mais significativo a partir de abril.

Economia Nacional

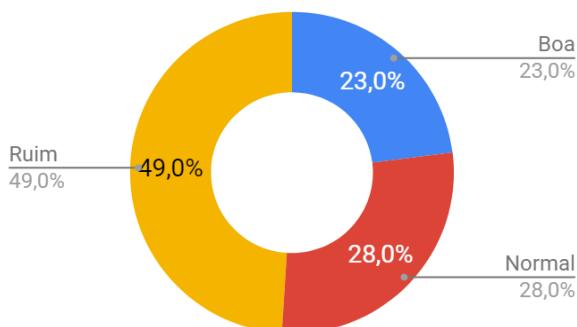
Questão: Como você percebe a situação atual da economia nacional? Está:

Economia Atual



Questão: No próximo trimestre como você acredita que estará a economia nacional?

Economia Futura

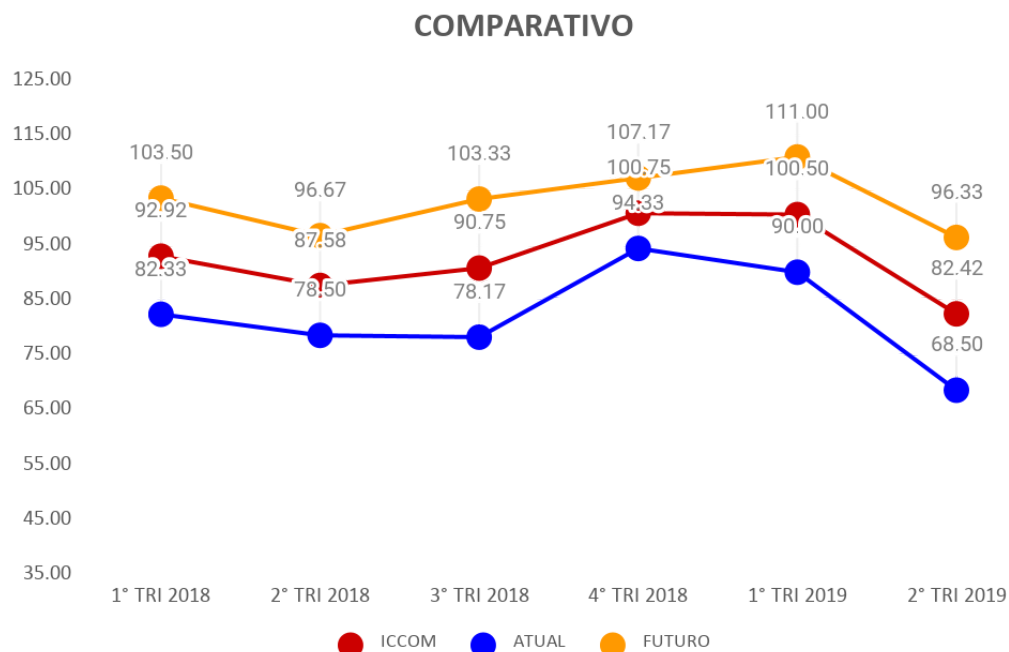


Este é o quesito que mais mostra insatisfação do empresariado local. Em situação atual 86% acredita que economia nacional está ruim, contra apenas 2% que acredita estar boa. Já para o futuro há uma percepção melhor, 23% acredita em melhorias na economia para os próximos três meses. Mas apesar disso, ainda 49% dos entrevistados apostam que economia estará ruim nos próximos meses. Este é o reflexo da demora nos resultados das mudanças políticas e econômicas prometidas pelo novo governo, como maior exemplo citamos a reforma da previdência que ainda não foi solucionada e é aguardada pelos empresários e pela população. O reflexo do pessimismo também é relativo a queda nas vendas, já discutida anteriormente.

Comparativos

ICCOM

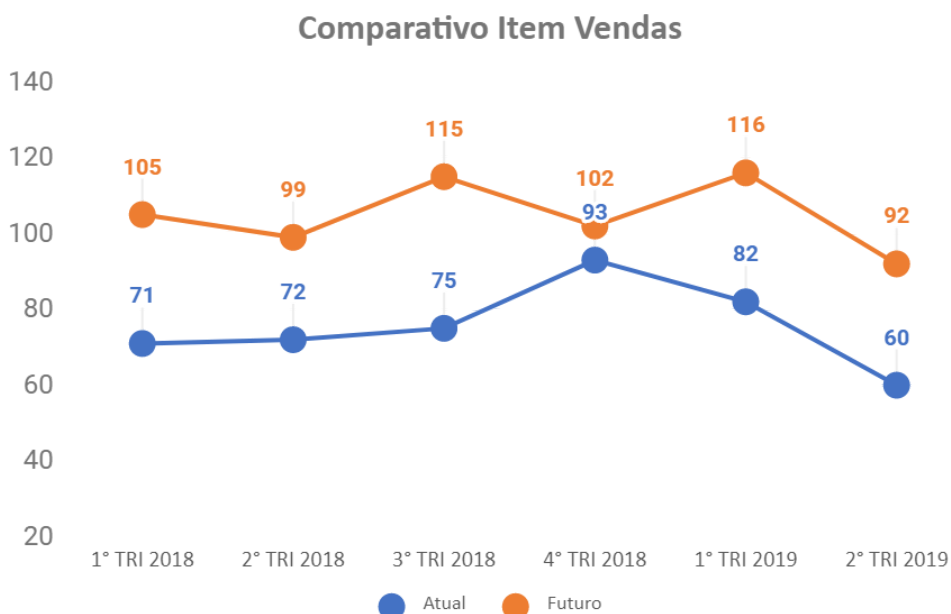
O gráfico de comparação histórica do ICCOM mostra que o ano de 2019 iniciou com uma confiança média e veio a apresentar queda no trimestre seguinte. O ICCOM do primeiro para o segundo trimestre apresentou queda de 18,08 pontos, o IC Atual queda de 21,50 pontos e o IC Futuro de 14,7 pontos. Estes resultados também estão mais baixos que o mesmo período no ano anterior, porém em menores proporções. A situação atual é a que mostra maior queda, reflexo do não alcance das expectativas depositadas na mudança de governo.



Comparativos por Quesitos

Vendas

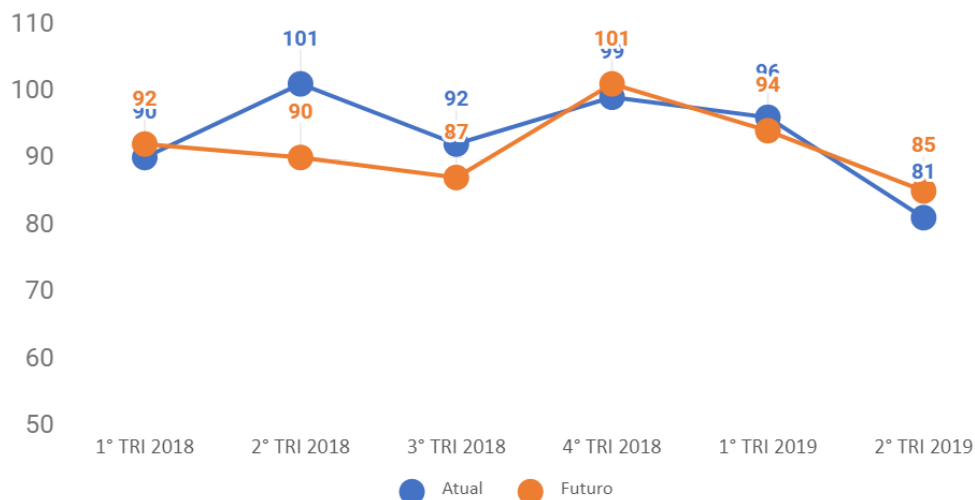
Ao olharmos os dois primeiros trimestres de 2018, encontramos certa estagnação na confiança do empresário quanto as suas vendas, já para 2019 a percepção é de queda. A expectativa de melhora do primeiro para o segundo trimestre não foi alcançada, o que trouxe reflexos também para percepção futura, que caiu 24 pontos.



Inadimplência

A percepção do empresariado local quanto a inadimplência em cenários tanto atuais quanto futuros mostraram quedas constantes a partir do último trimestre de 2018, sendo mais pessimista que os mesmos períodos do ano anterior. Ainda com reflexos da demora da recuperação econômica, o empresário ainda não consegue sentir grande evolução da redução da inadimplência, explicada ainda pelos indicadores do SPC citados acima. Em específico, a queda no emprego do comércio dificulta a quitação das dívidas atuais e no futuro próximo.

Comparativo Item Inadimplência

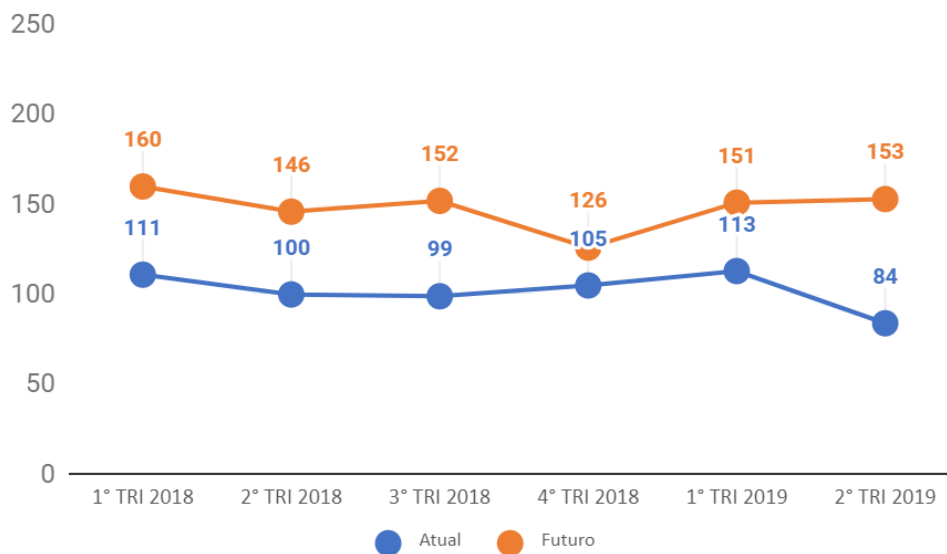


Segmento

Historicamente o quesito segmento mostra otimismo, inclusive com aumento na crença de melhorias específicas de seu segmento nos últimos três trimestres. Apesar desta crença no futuro, a situação atual mostra desconfiança, uma queda de 29 pontos entre os dois primeiros trimestres do ano.

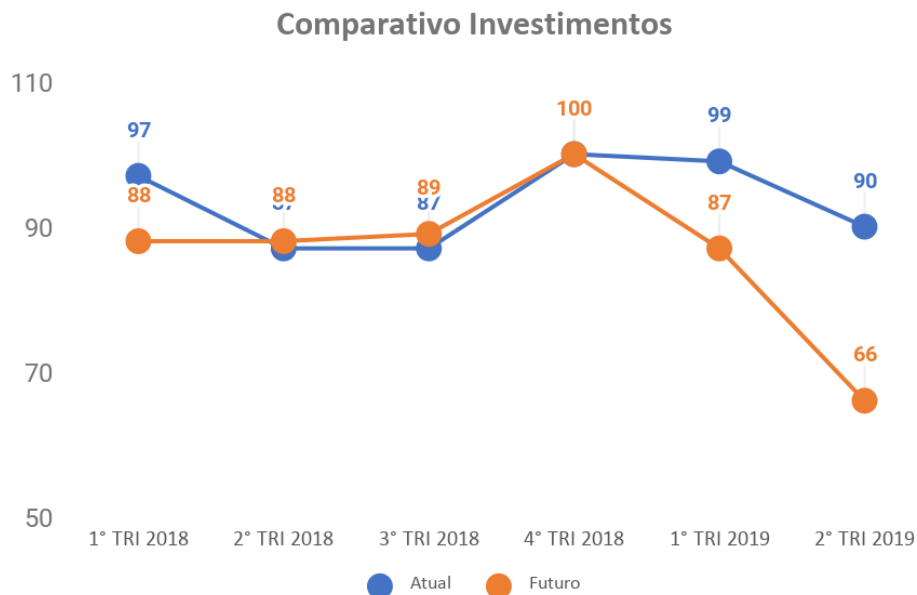
A análise histórica tem nos mostrado que o empresário não coloca confiança na economia nacional, principalmente afetada por questões governamentais, mas sua confiança está reduzida ao seu segmento. Podemos inferir assim que a confiança está nas ações privadas e não nas públicas.

Comparativo Segmento



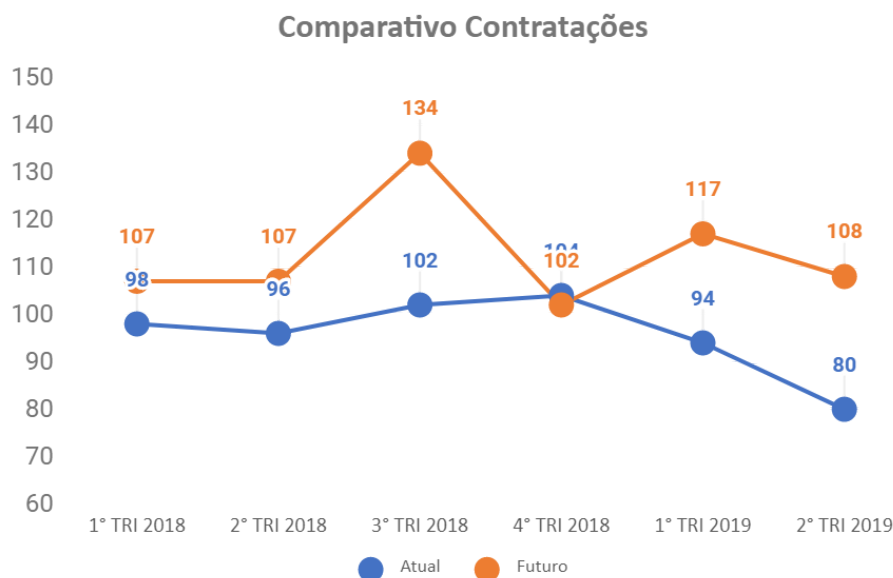
Investimento

Este quesito em especial tem mostrado quedas sequenciais e em níveis que levam a maior preocupação. Os investimentos atuais e futuros acumulam quedas desde o último trimestre de 2018, com queda acentuada para possibilidade de investimentos futuros do segundo para o terceiro trimestre de 2019. Mais uma vez o quadro político nacional e uma demanda insuficiente, deixou o empresário precavido, que mesmo com taxas de juros acessíveis e inflação baixa, prefere não se arriscar até a retomada de crescimento.



Contratações

As contratações apresentam queda do primeiro para o segundo trimestre de 2019 e na percepção para os próximos três meses. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a percepção futura se mantém estável, porém a contratação atual mostra queda. O segundo semestre do ano traz mais situações sazonais interessantes ao comércio e por isso há expectativa de contratações, mas a situação atual de vendas tem refletido em demissões, dados estes confirmados pelo levantamento feito no CAGED e relatado anteriormente. Ressalta-se que os dados refletem situações do comércio, com pouca influência sobre a contratação dos outros setores econômicos, como a indústria e serviços. Ainda que uma retomada no emprego destes demais setores econômicos gera o efeito multiplicador para economia como um todo, principalmente no comércio, no médio e longo prazo.

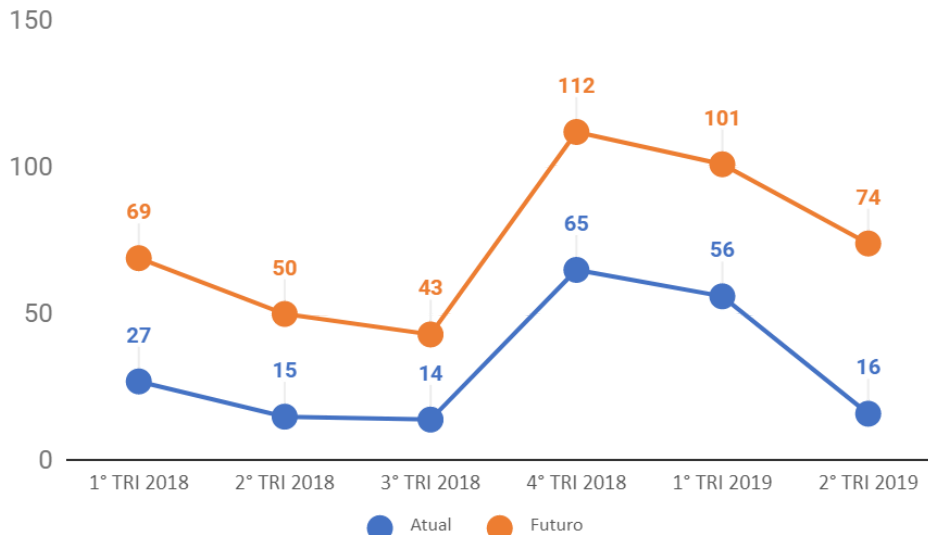


Economia

Há uma segunda queda acumulada no quesito economia. Na virada de ano e de presidência da república e governo de Estado, houve um grande salto na confiança da melhoria da economia nacional, que já vem sofrendo com uma crise há anos. Porém a expectativa não foi alcançada, e o indicador está em queda. No cenário atual há uma queda de 40 pontos, a mais expressiva de todos indicadores aqui listados, e para o cenário futuro também há pessimismo.

Mas ao compararmos com o ano anterior, os indicadores de 2019 se mostram mais favoráveis, indicando ainda uma esperança maior no governo atual que no anterior. Ressalta-se que este indicador é forte influenciador sobre os demais. Uma percepção que a economia nacional não vai bem influencia empresários a não investir e não contratar, enquanto para o consumidor há uma cautela nas compras, que impacta sobre as vendas e a inadimplência.

Comparativo Economia



Análises e Conclusões

Ampliando a análise, olhamos também para o indicador da FGV, o ICOM, e para demais indicadores, como a inflação, a taxa de juros, saldo de empregos pelo CAGED, e o IC-CESUL – índice de confiança do Conselho Empresarial do Sul de Minas, que é oriundo do ICCOM e aplicado a grandes negócios da região, pelo Grupo UNIS.

O ICOM da FGV mantém-se negativo nos últimos meses 2019. Já o IC-CESUL Varginha mostra estagnação, com queda na percepção atual. O IC-CESUL das cidades da região Mantiqueira e Zona da Mata, apresentam queda e estagnação respectivamente. O emprego no comércio está com saldo negativo, mas mostra saldos positivos nos demais setores. E como comentado, os patamares de inflação e taxa SELIC se mantém baixos.

Analisando assim o quadro geral, o mercado não mostra otimismo, mesmo diante a situações de baixa inflação e juros baixo. A crise se mostra de confiança, tanto por parte do empresário, quanto do consumidor. Empresários e clientes aguardam sinalizações de melhorias, em especial macroeconômicas, para voltarem a investir e a comprar.

Ao empresário varginhense a recomendação é de cautela e de um repensar na gestão do seu negócio. A segurança financeira é importante para se manter num momento de crise, mas não suficiente para sair dela. Requer um repensar estratégico, não só interno, mas também em conjunto dentro de nossa cidade.

Diante deste quadro, a ACIV está em busca de formas de incentivo a demanda, através da Campanha de Prêmios, e também na capacitação e apoio estratégico ao empresariado, com treinamentos, palestras, reuniões e indicadores como este.

Devemos unir forças para que a confiança retorne e os resultados possam mostrar melhorias.

Notas da pesquisa:

Responsável: Guilherme Vivaldi, assessor de Planejamento da ACIV, professor universitário nas disciplinas de Economia, Estratégia, Marketing e Pesquisa de Mercado.